

# **PÓS-GLOBALIZAÇÃO E O MERCADO FINANCEIRO: UMA ABORDAGEM SOBRE O COOPERATIVISMO DE CRÉDITO COMO FERRAMENTA PARA ATINGIMENTO DOS DIVERSOS ESTRATOS SOCIAIS**

Anjos, Maylta Brandão dos<sup>1</sup>  
Nami, Marcio Roberto Palhares<sup>2</sup>  
Vargas, Yara Tarragó<sup>3</sup>

## **RESUMO**

O termo pós-globalização é tratado neste artigo como um fenômeno que possui desdobramentos no multiculturalismo e nas discussões políticas de mercado, tanto em nível micro quanto macro econômico. Tal movimento se dá pelo assentamento de forças oriundas de uma visão em larga escala do processo de globalização em si, já discutido e comentado à exaustão em inúmeros periódicos e publicações. O objetivo foi traçar um panorama da evolução do cooperativismo, suas causas e conseqüências no processo da globalização. A metodologia se deu a partir de uma pesquisa bibliográfica, na qual buscou-se salientar conceitos contemporâneos do fenômeno da globalização, ressaltando os diversos aspectos de influência deste fenômeno sobre o cooperativismo de crédito. Os resultados apontam para uma interessante visão acerca das novas dinâmicas do cooperativismo como ferramenta de crédito para atendimento de diferentes estratos sociais. A globalização, nome genérico dado às transformações ocorridas mundialmente, no período recente, produz reflexos nos campos comercial, produtivo e financeiro, visando à valorização do mercado e a menor participação do Estado. Produzem maior competitividade e interdependência (comercial, financeira, produtiva e institucional) entre as nações, através de privatizações, proteção social e desregulamentação. Leva as empresas a vislumbrarem um mercado global. Neste processo é enfatizada a necessidade de adaptação de suas sucursais e filiais às idiossincrasias dos mercados locais com a conseqüente redução e adaptação de seus custos operacionais. Por fim concluímos que a pós-globalização e o mercado financeiro são executados dentro de uma especificidade que não prescinde de uma abordagem sobre o cooperativismo de crédito como ferramenta para atingimento dos diversos estratos sociais. Sendo assim, tal situação requer um consumidor de serviços preocupado cada vez mais com padrões éticos e de qualidade. Que se inclua no mercado nas várias instancias de organização social e a cooperativa de crédito é uma delas. Em instância fundamental, o processo de crédito no mercado globalizado exige das empresas serviços cada vez mais eficientes a custos mais acessíveis e de atendimento aos diferentes estratos sociais.

## **BIBLIOGRAFIA**

- OCB. **O que é, o que faz e o que pode fazer o Cooperativismo no Brasil**. Brasília: Organização das Cooperativas no Brasil, 1973.
- STELLA, Lucia. **Cooperativa Luzzatti de Mendes: Modelo de Livre Adesão e Resistência Pacífica**, 2004.
- PINHO, Diva Benevides. **As grandes coordenadas do cooperativismo brasileiro**. Volume I “Realidade Econômica do Cooperativismo”, Cecrespa 1997.
- VILAS BOAS, Ana Alice, CANABARRO, Lisete Furlan, NAMI e Marcio Roberto Palhares. “The Relevancy of Cooperative Movement in Improving Quality of life and the Role of Education in his

---

<sup>1</sup> Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade UFRRJ/RJ. Profa. do Mestrado em Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente/UNIPLI Niterói / RJ.

<sup>2</sup> Mestrado em Gestão e Estratégia em Negócios, UFRRJ /RJ. Profe. USS / Vassouras / RJ.

<sup>3</sup> Mestrado em Administração, FGV/RJ. Profa. UNIPLI Niterói / RJ.

Context". **Proceedings of the International Symposium in the Framework of the Conference Sustain Life Secure survival II.** Prague 24 September, 2004 p. 13-32